

# INFERÊNCIAS EM RESUMO COM CONSULTA AO TEXTO DE BASE: ESTUDO DE CASO COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA

Fábio José Rauén\*

---

**Resumo:** Neste trabalho, aplica-se a teoria da relevância na análise de um resumo com consulta ao texto de base, elaborado logo em seguida a um primeiro resumo sem consulta ao mesmo texto. Especificamente, compara-se a primeira sentença dos dois resumos com as três primeiras sentenças do texto de base. Os resultados permitiram detectar, no segundo resumo, evidências de elementos: do primeiro resumo, do texto de base e de inferências não contempladas no primeiro resumo.

**Palavras-chave:** teoria da relevância; texto; resumo; compreensão.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Intuitivamente, resumir um texto por escrito consiste em comprimir as informações nele contidas. Trata-se de uma tarefa para a qual se pressupõem habilidades de compreensão. Porém, no ambiente escolar, quando se pensa na avaliação de resumos escritos, parece subjazer uma concepção idealizada de compreensão como fax símile do original, em um cenário que se filia a uma concepção de comunicação baseada em mera transmissão e recepção de informações. Logo, quanto mais um resumo se revele textualmente como versão compacta da estrutura lingüística do texto de base, mais adequado será. Coerentemente, os estudantes tendem a copiar segmentos do texto de base, apagando, aqui e ali, algumas informações redundantes e parafraseando, aqui e ali, alguns segmentos (cf. RAUEN, 1996, 2002a).

---

\* Coordenador e docente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina. Mestre e Doutor em Letras/Lingüística. E-mail: <fabioj@unisul.br>.

Alternativamente, resumir pode ser concebido como uma tarefa de construir, mediado pelo conhecimento enciclopédico, um texto com base em um original. Nesse caso, o conjunto de enunciados do texto de base combina-se com um conjunto de suposições da memória que é ativado no processo de compreensão. Do resultado desse emparelhamento, emergem enunciados caracterizados simultaneamente por ambas as fontes de informação. Logo, o critério de semelhança textual pode ser insuficiente ou mesmo inadequado para aferir a qualidade de um resumo.

Se isso estiver correto, é razoável supor que se possam encontrar evidências dessa mediação em resumos. Para dar conta dessa intuição, ao descrever e/ou explicar resumos, precisamos transcender tanto modelos de compreensão baseados exclusivamente na decodificação, como modelos baseados exclusivamente em inferências.<sup>1</sup> A Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995) preenche esse requisito ao asseverar que, para compreender um enunciado, a estrutura lingüística é enriquecida por mecanismos pragmáticos que ativam suposições estocadas na memória enciclopédica e que, nessa ação, permitem derivar suposições implicadas, muitas delas emergentes na estrutura lingüística do resumo. Assim, a estrutura lingüística das sentenças do texto de base apenas subdetermina o que é comunicado, e o contexto cognitivo é fundamental para a interpretação do texto de origem.

Nessa discussão, há ainda que se considerar a *condição da tarefa*. De modo geral, resume-se um texto mediante consulta. Kleiman (1989, p. 77), pesquisando alunos de 8ª série do ensino fundamental, concluiu que a presença do texto de base favorecia “o seguimento da ordem seqüencial, atomista das informações” manifestando “um maior grau de dependência do objeto, cujo acesso era permitido durante a tarefa”. Em minha tese de doutorado (RAUEN, 1996), essa conclusão se replicou, quando estudantes de pedagogia elaboraram resumos de artigos de divulgação científica da revista *Ciência Hoje*.

Posto isso, seria possível conciliar a tese de que resumir implica construir um texto compacto do original, duplamente mediado pela estrutura lingüística

---

<sup>1</sup> No que se refere aos primeiros, penso em perspectivas comprometidas com a metáfora do canal como as de: Shanon e Weaver (1949); Jakobson e Halle (1956); Jakobson (1961). No que diz respeito aos segundos, penso particularmente na teoria de Grice (1957, 1967). Para aprofundamentos, veja-se Silveira e Feltes (1999).

do texto de base e pelo conhecimento enciclopédico do autor do resumo, e a de que as condições da tarefa potencializam a dependência da ordem das informações do texto? Diante dessa questão, orientei uma dissertação de mestrado cujo objetivo era o de verificar a influência das implicaturas na elaboração de resumos informativos. Para tanto, Godoi (2004) elaborou um experimento onde 10 estudantes da 2ª fase do Curso de Administração da Unidade de Içara da Universidade do Sul de Santa Catarina, após um período destinado à leitura (tarefa 1) foram solicitados a elaborar um resumo sem consulta ao texto (tarefa 2) e, depois, com consulta ao texto (tarefa 3).

Neste trabalho, analiso o resumo elaborado pelo estudante 4. Especificamente, o estudo emparelha a primeira sentença do resumo com consulta (tarefa 3) com a primeira sentença do resumo sem consulta (tarefa 2) e as três primeiras sentenças do texto de base às quais essas sentenças de resumo se afiliam.

Para dar conta da tarefa, este texto apresenta um breve resumo da Teoria da Relevância, pondera sobre o caráter palimpséstico do segundo resumo, analisa as sentenças de resumo e avalia as relações de afiliação dessas sentenças.

## 2 INFERÊNCIAS E TEORIA DA RELEVÂNCIA

A Teoria da Relevância fundamenta-se em dois princípios gerais: o *princípio cognitivo* de que a mente humana tende a ser dirigida para a maximização da relevância e o *princípio comunicativo* de que os enunciados geram expectativas de relevância.

### Princípio Cognitivo de Relevância

A cognição humana tende a ser dirigida para a maximização da relevância.

### Princípio Comunicativo da Relevância

Todo enunciado (ou outro ato de comunicação inferencial) comunica uma presunção de sua própria relevância ótima. (SPERBER e WILSON, 1995, p. 260)

A relevância é uma propriedade dos *inputs* (enunciados, pensamentos, memórias, percepções sensoriais, etc.) direcionados aos processos cognitivos.

Dizer que um *input* é relevante, equivale a dizer que seu processamento vale a pena. A relevância é compreendida como uma função de efeitos cognitivos e esforço de processamento.

Ao se processar um *input* dentro de um contexto de suposições cognitivas disponíveis a um indivíduo, esse *input* pode gerar certo efeito cognitivo através da modificação ou da reorganização dessas suposições. Um *input* pode fornecer evidências para:

- a) o fortalecimento (ou enfraquecimento) das suposições existentes;
- b) a contradição das suposições existentes; ou,
- c) a derivação de implicações contextuais, entendidas como conclusões resultantes da combinação dos *inputs* com o contexto cognitivo, mas que não decorrem dos *inputs* ou do contexto isoladamente.

A Teoria da Relevância propõe que, em igualdade de condições, quanto maiores são os efeitos cognitivos obtidos do processamento de um *input*, maior é sua relevância. Como a geração de efeitos contextuais implica no dispêndio de esforço mental, a Teoria da Relevância propõe que, em igualdade de condições, quanto menor é o esforço de processamento requerido, maior é a relevância. Desse modo, define-se relevância como se segue:

*Relevância:*

- a) quanto maiores são os efeitos cognitivos, maior é a relevância;
- b) quanto menor é o esforço de processamento, maior é a relevância.

Conforme o *princípio cognitivo de relevância*, os recursos cognitivos dirigem-se para as informações que parecem relevantes ao indivíduo. Por outro lado, com base no *princípio comunicativo da relevância*, um falante cria uma expectativa de relevância ótima pelo próprio ato de dirigir-se a alguém. Um enunciado é otimamente relevante quando é suficiente para merecer ser processado e, mais do que isso, é o estímulo mais relevante que o falante se dispôs ou foi capaz de produzir. Veja-se:

Relevância ótima:

Um enunciado é otimamente relevante se, e apenas se:

- a) é pelo menos suficientemente relevante para merecer ser processado;

b) é o mais relevante compatível com as habilidades e as preferências do falante.

A meta do ouvinte, engajado num processo de compreensão, é a de obter uma interpretação que satisfaça a expectativa de relevância ótima. Para alcançar essa finalidade, o ouvinte, com base na codificação lingüística e seguindo uma rota de esforço mínimo, deve enriquecer esses *inputs*, de modo a obter o significado explícito e completá-lo em nível implícito, até que a interpretação resultante se conforme com sua expectativa de relevância. Veja-se:

Processo teórico da compreensão com base na relevância.

Seguir um caminho de esforço mínimo na computação de efeitos cognitivos:

- a) considerar hipóteses interpretativas (desambiguações, atribuições de referência, suposições contextuais, implicaturas, etc.) seguindo a ordem de acessibilidade;
- b) parar quando é alcançado o nível esperado de relevância.

Nesse processo, concebe-se a forma lingüística, em nível representacional, como uma *forma lógica não proposicional* (semanticamente incompleta). Pragmaticamente, essa forma lógica é enriquecida por mecanismos inferenciais de modo a se obter a *explicatura*, entendida com uma *forma lógica proposicional*, uma proposição semanticamente completa para a qual se pode atribuir valor de verdade. Por vezes, a forma lógica proposicional compõe uma premissa implicada que gera dedutivamente uma conclusão implicada, uma proposição que possivelmente seria a interpretação última pretendida pelo falante – a *implicatura*<sup>2</sup>.

### 3 RESUMOS PALIMPSESTICOS

Na Teoria da Relevância, o contexto para a compreensão de um estímulo ostensivo não é concebido enquanto variável previamente fixa, mas enquanto variável construída no processo de compreensão. Nessa teoria, em cada etapa do processamento, o indivíduo dispõe de um conjunto de contextos acessíveis que lhes são parcialmente ordenados.

---

<sup>2</sup> Sobre os níveis representacionais – forma lógica, explicatura e implicatura – vejam-se: Carston (1988); Silveira (1997); Silveira e Feltes (1999); Sperber e Wilson (1995).

Interferências em resumo com consulta ao texto de base:....

Cada contexto, exceto o inicial, contém um ou mais contextos menores e cada contexto (exceto os contextos máximos) está contido em um ou mais contextos maiores. [...] essa relação formal tem uma contraparte psicológica: a ordem de inclusão corresponde à ordem de acessibilidade. (SPERBER; WILSON, 1995, p. 142)

Tomado o experimento de Godoi (2004), isso implica dizer que, na medida em que as tarefas se sucedem, o contexto cognitivo do estudante se amplia e se torna mais complexo. No caso dessa pesquisa, Godoi apresentou o texto de base (T) *O que é... humildade*, de Mr. Max (Max Gehringer) a dez estudantes do Curso de Administração. Destinado um período para a leitura (L), os estudantes elaboraram, primeiramente, um resumo sem consulta ao texto ( $R_1$ ) e, posteriormente, um resumo com consulta ( $R_2$ ). Formalizarei essas tarefas como  $t_1$ ,  $t_2$  e  $t_3$  respectivamente, e o contexto cognitivo do estudante em cada tarefa como C.

Na leitura (L), primeira tarefa ( $t_1$ ), os enunciados do texto de base (T) constituíram-se como estímulos ostensivos do autor (*inputs*) para os processos de compreensão. Eles acionaram suposições no ambiente cognitivo (C) do estudante. Da combinação de ambos, puderam ser gerados efeitos contextuais guiados pela relevância ótima – ou seja, que fortaleceram, enfraqueceram, contradisseram suposições velhas ou que permitiram gerar inferencialmente suposições novas. Veja-se a formulação:

$$L = f(Tt_1 Ct_1),$$

ou seja, a compreensão na *Leitura* foi uma função ( $f$ ) da combinação do enunciados do texto de base com o ambiente cognitivo do estudante na tarefa 1.

Na segunda tarefa ( $t_2$ ), a de elaboração do resumo sem consulta ao texto de base ( $R_1$ ), os enunciados do resumo foram organizados exclusivamente em função do contexto cognitivo (C) do estudante. Esse contexto cognitivo, então ampliado, incluiu um conjunto de suposições que emergiram somente no decorrer da elaboração do resumo sem consulta ( $Ct_2$ ) e um conjunto de suposições que decorreram da combinação do texto de base e das suposições do contexto cognitivo durante a leitura ( $Tt_1 Ct_1$ ). Veja-se:

$$R_1 = fC[Ct_2(Tt_1 Ct_1)],$$

ou seja, os enunciados do *resumo sem consulta* ( $R_1$ ) foram uma função ( $f$ ) do contexto cognitivo do estudante que incluiu o contexto cognitivo emergente na tarefa 2 ( $t_2$ ) em combinação com o contexto cognitivo da tarefa 1 ( $t_1$ ).

Na tarefa 3 ( $t_3$ ), o resumo com consulta ( $R_2$ ) caracterizou-se pela combinação dos enunciados do texto de base (T) com o ambiente cognitivo do estudante (C) em ( $t_3$ ). Esse ambiente cognitivo constituiu-se do conjunto de suposições em ( $t_3$ ) em combinação com o conjunto de suposições em ( $t_2$ ), ou seja, com o conjunto de suposições fortalecidas, enfraquecidas, contraditas ou inferidas quando da elaboração do primeiro resumo sem consulta. Como já se disse, o conjunto de suposições em ( $t_2$ ) já fora função da memorização da intersecção do conjunto de suposições dos enunciados do texto de base (T) em ( $t_1$ ) com as suposições estocadas na memória (C) em ( $t_1$ ). Veja-se:

$$R_2 = f Tt_3 C\{Ct_3 C[Ct_2 (Tt_1 Ct_1)]\},$$

ou seja, os enunciados do resumo com consulta foram uma função ( $f$ ) do contexto cognitivo do estudante que incluiu o contexto cognitivo emergente na tarefa 3 ( $t_3$ ) em combinação com os contextos cognitivos da tarefa 2 ( $t_2$ ) e da tarefa 1 ( $t_1$ ).

Se isso estiver correto, o resumo com consulta ( $R_2$ ) constituiu-se enquanto função palimpsésica das tarefas anteriores e, por conseqüência, deve ser possível detectar, nos enunciados desse resumo, três fontes de evidências, a saber:

- a) evidências de  $Tt_3$  – suposições que não foram contempladas no resumo sem consulta e que emergiram em função da releitura do texto de base (suposições do texto de base);
- b) evidências de  $Ct_3$  – suposições que não foram contempladas no resumo sem consulta e que emergiram de inferências da combinação dos enunciados do texto de base com o ambiente cognitivo do estudante em ( $t_3$ ) (inferências em  $R_2$ ); e
- c) evidências de  $Ct_2(Tt_1 Ct_1)$  – suposições do contexto cognitivo do estudante em ( $t_2$ ) – resumo sem consulta – que já fora ampliado pela contextualização dos enunciados do texto de base com o contexto cognitivo do estudante em ( $t_1$ ) – leitura (inferências em  $R_1$ ).



#### 4 ANÁLISE DA SENTENÇA DO RESUMO SEM CONSULTA

Nas duas próximas seções, analiso a primeira sentença de cada um dos resumos em questão. O texto de base e os resumos são apresentados em anexo. Essas sentenças remetem às três primeiras sentenças do texto de base que são apresentadas a seguir com suas respectivas formas lógicas proposicionais *default*.<sup>3</sup>

**Forma lógica não proposicional da sentença 1** – Em 1990, eu viajava pelo mundo implantando sistemas de controle de produção.

**Forma lógica proposicional da sentença 1** – [Max Gehringer afirma que] em 1990, eu [Max Gehringer] viajava pelo mundo implantando sistemas de controle de produção.

**Forma lógica não proposicional da sentença 2** – Um dia, eu e um colega de trabalho, um americano chamado Denis, fomos parar em Bangcoc, na Tailândia, onde nossa empresa havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos.

**Forma lógica proposicional da sentença 2** – [Max Gehringer afirma que] um dia [de 1990], eu [Max Gehringer] e um colega de trabalho [de Max Gehringer], um americano chamado Denis, fomos [foram] parar em Bangcoc, na Tailândia, onde [em Bangcoc, na Tailândia] nossa [de Max Gehringer e Denis] empresa havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos.

**Forma lógica não proposicional da sentença 3** – Eficientes como éramos, resolvemos pegar um *tuk-tuk* – folclórico táxi tailandês de três rodas – e ir direto do aeroporto para a fábrica, para um inventário prévio das necessidades.

**Forma lógica proposicional da sentença 3** – [Max Gehringer afirma que] Eficientes como  $\emptyset$  [Max Gehringer e Denis] éramos [eram],  $\emptyset$  [Max Gehringer e Denis] resolvemos [resolveram] pegar um *tuk-tuk* – folclórico táxi tailandês de três rodas – e  $\emptyset$  [Max Gehringer e Denis]  $\emptyset$  [resolvemos/resolveram] ir direto do aeroporto  $\emptyset$  [de Bangcoc, na Tailândia] para a fábrica  $\emptyset$  [de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], para  $\emptyset$  [Max Gehringer

---

<sup>3</sup> Estou chamando *default* as formas lógicas proposicionais que, na medida do possível, procuram não estar baseadas em inferências individuais particulares de um indivíduo. Reconheço que se trata de uma idealiz ação, dado que, apesar do esforço de objetivação, há certos enriquecimentos que irremediavelmente dependem do contexto cognitivo particular do analista.



e Denis] Ø [fazer] um inventário prévio das necessidades Ø [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

Veja-se, agora, a sentença 1 do resumo sem consulta do estudante 4:

**Forma lógica não proposicional da sentença 1** – Dois funcionários de uma fábrica que abriu uma filial em Bangcoc, na Tailândia, foram visitar a nova fábrica e fazer uma avaliação.

**Forma lógica proposicional da sentença 1** – [O texto afirma que] Dois [Max Gehringer e Denis] funcionários de uma fábrica Ø [de alimentos] que [a fábrica de alimentos] abriu uma filial Ø [da fábrica de alimentos] em Bangcoc, na Tailândia, foram visitar a nova fábrica Ø [de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], e [então] Ø [Max Gehringer e Denis] Ø [foram] fazer uma avaliação Ø [da nova fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

Observem-se os enriquecimentos da sentença.

(i) [**O texto afirma que**] – atribuição de atitude proposicional à sentença em função do conhecimento enciclopédico sobre o gênero textual.

O resumo sem consulta ( $R_1$ ) caracteriza-se pela narração em terceira pessoa, enquanto o texto de base foi elaborado em primeira pessoa. Supõe-se aqui que tenham sido ativadas suposições da memória enciclopédica sobre resumos, em especial o praticado na escola:

$S_1$  – Resumos são versões menores de um texto;

$S_2$  – Resumos são textos objetivos;

$S_3$  – Textos objetivos são escritos em terceira pessoa.

(ii) **Dois [Max Gehringer e Denis]** – atribuição de agente às entradas lexicais ‘ir visitar’ e ‘fazer uma avaliação’, por ser contextualmente acessível e mutuamente manifesto para o autor do resumo e para seu leitor virtual (o professor), quais são as personagens da narração.

A fonte da entrada lexical ‘dois’ remete a um cálculo inferencial que toma como premissa os dados da sentença 2 do texto de base para gerar a

conclusão implicada de que Max Gehringer e Denis são dois ‘colegas de trabalho’. Veja-se a inferência<sup>4</sup>:

$S_1$  – Eu e um colega de trabalho fomos parar em Bangcoc (*input* lingüístico);  
 $S_2$  – Se eu e um colega de trabalho fomos parar em Bangcoc então os dois colegas de trabalho foram parar em Bangcoc (premissa implicada por *modus ponens*);  $S_3$  – Os dois colegas de trabalho foram parar em Bangcoc (conclusão implicada por eliminação da suposição antecedente).

(iii) Dois [Max Gehringer e Denis] **funcionários** – substituição das entradas lexicais ‘colega de trabalho’ relativas a Denis e da entrada enciclopédica ‘colega de trabalho’ relativa a Max Gehringer pela entrada lexical ‘funcionários’ em função do cálculo inferencial de que colegas de trabalho são funcionários.

$S_1$  – Max Gehringer e Denis são dois colegas de trabalho (do *output* do cálculo inferencial);  $S_2$  – Se Max Gehringer e Denis são dois colegas de trabalho então Max Gehringer e Denis são dois funcionários (premissa implicada por *modus ponens*);  $S_3$  – Max Gehringer e Denis são dois funcionários (conclusão implicada por eliminação da suposição antecedente);

O exemplo em questão reforça a tese de que a emergência da seqüência lexical ‘dois funcionários’ em ( $R_1$ ) não decorre do *input* lingüístico ou do ambiente cognitivo do estudante isoladamente, mas da combinação de ambos. Observe-se que, embora o texto de base não admita o vínculo empregatício ou funcional das personagens, a seqüência lexical: ‘e um colega de trabalho’ atribuída a Denis na sentença 2 do texto de base aciona essa inferência. Portanto, a inferência não é aleatória, mas constringida pelas pistas textuais. Em outras palavras, essas entradas lexicais são estímulos ostensivos que direcionam a interpretação, de modo que é possível admitir que a interpretação última do autor seja justamente a de que ambas as personagens eram funcionários da empresa.

---

<sup>4</sup> Este trabalho pressupõe o conhecimento do leitor das regras dedutivas de eliminação da Teoria da Relevância, em especial a regra de eliminação do “e” e a de eliminação do antecedente em *modus ponens*. Para aprofundamentos, leia-se Sperber e Wilson (1995), Silveira (1997), Silveira e Feltes (1999).

Se forem retiradas as entradas lexicais em tela, os efeitos inferenciais poderiam ser outros, tais como o de que Max Gehringer e Denis são proprietários da empresa. Veja-se:

$S_1$  – A empresa de Max Gehringer e Denis havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia;  $S_2$  – Max Gehringer e um colega de trabalho de Max Gehringer, um americano chamado Denis, foram parar em Bangcoc, na Tailândia.;  $S_3$  – *Se  $S_1$  e  $S_2$  então  $S_4$* ;  $S_4$  – Max Gehringer e Denis são funcionários da empresa (conclusão implicada pelo estudante)<sup>5</sup>;  
 $S_1$  – A empresa de Max Gehringer e Denis havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia;  $S_2$  – Max Gehringer e  $\emptyset$  um americano chamado Denis, foram parar em Bangcoc, na Tailândia;  $S_3$  – *Se  $S_1$  e  $S_2$  então  $S_4$* ;  $S_4$  – Max Gehringer e Denis são proprietários da empresa (conclusão potencialmente implicada pelo estudante);

(iv) funcionários **de uma fábrica** – atribuição de complemento à entrada lexical ‘funcionários’.

(v) funcionários de uma fábrica  $\emptyset$  [**de alimentos**] – preenchimento do material elíptico, atribuição de referência à entrada lexical ‘fábrica’ em função da acessibilidade da suposição de que a empresa de Max Gehringer e Denis é uma fábrica de alimentos.

A emergência da entrada lexical ‘fábrica’ e de sua explicatura enquanto fábrica de alimentos decorre de uma implicatura do texto de base, derivada de uma suposição da memória enciclopédica do estudante, a de que:

$S_1$  – Fábricas de alimentos adquirem outras fábricas de alimentos.

Posto isso, é possível projetar uma premissa implicada que vincula as personagens, enquanto funcionários, a uma fábrica de alimentos. Veja-se:

$S_2$  – Max Gehringer e Denis são funcionários da empresa;  $S_3$  – A empresa de Max Gehringer e Denis havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia;  $S_4$  – *Se  $S_2$  e  $S_3$  então  $S_5$* ;  $S_5$  – Max Gehringer e Denis são funcionários de uma fábrica de alimentos (conclusão implicada pelo estudante).

<sup>5</sup> Deste ponto em diante, a premissa implicada não é desenvolvida textualmente. Para fazê-lo, basta substituir as variáveis ( $S_n$ ) pela respectiva suposição.

Apesar de não haver evidências textuais de que de fato a empresa em questão é do ramo alimentício, ela pode ter sido derivada do seguinte conjunto de inferências:

$S_1$  – Max Gehringer implantava sistemas de controle de produção;  $S_2$  – Denis é colega de trabalho de Max Gehringer;  $S_3$  – Se  $S_1$  e  $S_2$  então  $S_4$ ;  $S_4$  – Max Gehringer e Denis implantavam sistemas de controle de produção.

$S_5$  – A empresa adquiriu uma fábrica de alimentos em Bangcoc;  $S_6$  – Max Gehringer e Denis foram parar em Bangcoc;  $S_7$  – Se  $S_5$  e  $S_6$  então  $S_8$ ;  $S_8$  – Max Gehringer e Denis implantarão sistemas de controle de produção na fábrica de alimentos de Bangcoc.

$S_9$  – Max Gehringer são funcionários da empresa;  $S_1$  – Se  $S_6$  e  $S_8$  e  $S_9$  então  $S_{10}$ ;  $S_{10}$  – Max Gehringer e Denis implantavam sistemas de controle de produção em outras fábricas de alimentos da empresa.

$S_1$  – Se  $S_{10}$  então  $S_{11}$ ;  $S_{11}$  – A empresa de Max Gehringer e Denis é uma fábrica de alimentos.

(vi) **que [fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis]** – atribuição de referente à entrada lexical ‘que’.

(vii) abriu uma filial  $\emptyset$  [**da fábrica de alimentos**] em Bangcoc, na Tailândia – preenchimento do material elíptico a partir da suposição contextual de que filiais são filiais de algum empreendimento econômico, no caso, da fábrica de alimentos.

O segmento decorre da combinação do *input* lingüístico com o ambiente cognitivo do estudante. A suposição implicada de que a empresa das personagens é uma fábrica de alimentos permite explicitar a fábrica de alimentos como filial da empresa. Veja-se:

$S_1$  – A empresa de Max Gehringer e Denis é uma fábrica de alimentos;  $S_2$  – A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis adquiriu uma fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia;  $S_3$  – Se  $S_1$  e  $S_2$  então  $S_4$ ;  $S_4$  – A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis abriu uma filial da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.

Do ponto de vista da estrutura lingüística, emergem no resumo: a) o item lexical ‘que’, alcançando para a explicatura as entradas enciclopédicas: fábrica

de alimentos de Max Gehringer e Denis; b) a seqüência lexical ‘abriu uma filial’, demonstrando que, no mecanismo dedutivo, apagou-se a entrada enciclopédica adquiriu, e alçou-se para a explicatura as entradas: da fábrica de alimentos; e, c) a seqüência lexical ‘em Bangcoc, na Tailândia’.

Repare-se que as coordenadas espaciais da filial da fábrica não poderiam estar ausentes do estímulo ostensivo, em função da sua relevância para a continuidade da narração. No caso, o que acontece é que, justamente por essa fábrica estar em um lugar “desconhecido” das personagens, elas cometem um erro de avaliação ao julgar que os trabalhadores estavam trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação em função do desleixo dos ex-gestores.

(viii) foram **visitar** a **nova** fábrica Ø [de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – preenchimento do material elíptico pela acessibilidade das suposições que remetem a ação de visitar a fábrica de alimentos de Bangcoc.

Na seqüência ‘visitar a nova fábrica’, vale destacar a emergência das entradas lexicais ‘visitar’ e ‘nova’. A emergência de ‘visitar’ não pode ser explicada como mera substituição lexical da seqüência ‘foram parar em Bangcoc, na Tailândia’. O estudante infere a causa desse deslocamento com base nas suposições recentemente processadas de que Max Gehringer e Denis implantavam sistemas de controle de produção e de que a fábrica abriu uma filial em Bangcoc, na Tailândia. Logo, ir a Bangcoc implica ir visitar a fábrica como parte do processo de implantação de sistemas de controle de produção.

$S_1$  – Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção;  $S_2$  – A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis abriu uma filial da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia;  $S_3$  – Se  $S_1$  e  $S_2$  então  $S_3$ ;  $S_4$  – Max Gehringer e Denis foram visitar a fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.

A emergência de ‘nova’, por sua vez, decorre da já mencionada inferência de que a empresa das personagens é uma fábrica de alimentos em combinação com o *input* lingüístico da aquisição da fábrica de alimentos de Bangcoc. Veja-se:

$S_1$  – A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis abriu uma filial da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia;  $S_2$  – Se  $S_1$  então  $S_2$ ;  $S_3$  – A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis abriu uma nova fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.

Interferências em resumo com consulta ao texto de base:....

$S_4$  – Max Gehringer e Denis implantavam sistemas de controle de produção;  
 $S_5$  – *Se  $S_3$  e  $S_4$  então  $S_6$* ;  $S_6$  – Max Gehringer e Denis foram visitar a nova fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.

(ix) e [então] – atribuição de conotação temporal de causalidade/sucessividade das ações ao item lexical ‘e’.

(x)  $\emptyset$  [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico pela acessibilidade do *input* textual e das suposições que atribuem as ações a Max Gehringer e Denis.

(xi)  $\emptyset_s$  [foram] fazer – preenchimento do material elíptico devido à acessibilidade da estrutura verbal dos itens lexicais ‘foram visitar’, recentemente processados.

(xii) fazer uma avaliação  $\emptyset$  [da nova fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – preenchimento do material elíptico, devido à acessibilidade das suposições que remetem as ações à fábrica de alimentos de Bangcoc.

A seqüência ‘fazer uma avaliação’, por fim, confirma o raciocínio inferencial que foi demonstrado anteriormente. Suponho que nessa seqüência exerceu influência também o segmento ‘para um inventário prévio das necessidades’ da sentença 3 do texto de base, que foi explicada nesse trabalho como:

(3) [...] para  $\emptyset$  [Max Gehringer e Denis]  $\emptyset$  [fazer] um inventário prévio das necessidades  $\emptyset$  [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

Repare-se na semelhança da estrutura sintática com a versão do resumo, a relembrar:

(1) [...]  $\emptyset$  [Max Gehringer e Denis]  $\emptyset$  [foram] fazer uma avaliação  $\emptyset$  [da nova fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

A inferência em questão é a de que ‘um inventário prévio das necessidades’ é ‘uma avaliação’ e ambos fazem parte das ações para a implantação de sistemas de controle de produção. Veja-se:

$S_1$  – Max Gehringer e Denis implantavam sistemas de controle de produção;  
 $S_2$  – Max Gehringer e Denis foram fazer um inventário prévio das necessidades da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia;  $S_3$  – Se  $S_1$  e  $S_2$  então  $S_3$ ;  $S_4$  – Max Gehringer e Denis foram fazer uma avaliação da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.

Conhecidos os mecanismos inferenciais que permitiram a elaboração da sentença 1 do resumo sem consulta ao texto de base ( $R_1$ ), passemos para o resumo com consulta ( $R_2$ ).

## 5 ANÁLISE DA SENTENÇA DO RESUMO COM CONSULTA

Vejam os a sentença.

**Forma lógica não proposicional da sentença 1** – Dois funcionários, que implantavam sistemas de controles pelo mundo, foram convocados, pela empresa onde trabalhavam, a ir para Bangcoc, na Tailândia, onde a mesma adquiriu uma fábrica de alimentos.

**Forma lógica proposicional da sentença 1** – [O texto afirma que] Dois funcionários [Max Gehringer e Denis], que [Max Gehringer e Denis] implantavam sistemas de controles [de produção] pelo mundo, foram convocados, pela empresa [de alimentos] onde [na empresa [de alimentos]]  $\emptyset$  [Max Gehringer e Denis] trabalhavam, a  $\emptyset$  [Max Gehringer e Denis] ir para Bangcoc, na Tailândia, onde [em Bangcoc, na Tailândia] a mesma [empresa [de alimentos] de Max Gehringer e Denis] adquiriu uma fábrica de alimentos.

Passemos à análise.

- (i) [O texto afirma que] – atribuição de atitude proposicional ao enunciado em função do conhecimento enciclopédico sobre a formatação de resumos escolares.

A fonte dessa atribuição pode ser encontrada nas suposições da memória enciclopédica sobre o gênero textual resumo escolar que foram ativadas na primeira tarefa e mantidas na segunda tarefa. O segundo resumo é elaborado em terceira pessoa, apesar da consulta ao texto de base ser permitida na tarefa.



Interferências em resumo com consulta ao texto de base:....

(ii) **Dois** funcionários [Max Gehringer e Denis] – emergência da entrada lexical ‘dois’ para atribuir a entrada ‘funcionários’ a ambos, Max Gehringer e Denis.

(iii) Dois **funcionários** [Max Gehringer e Denis] – substituição das entradas lexicais ‘colega de trabalho’ relativas a Denis e da entrada enciclopédica ‘colega de trabalho’ relativa a Max Gehringer pela entrada lexical ‘funcionários’.

A fonte da seqüência lexical ‘dois funcionários’ decorre da combinação dos dados do *input* lingüístico com o conhecimento enciclopédico do estudante de modo a inferir-se que ambos são funcionários. Essa inferência foi acionada na primeira tarefa e mantida na segunda.

(iv) que [Max Gehringer e Denis] – atribuição de referente à entrada lexical ‘que’ em função da acessibilidade da suposição de Max Gehringer e Denis como sujeitos da ação da entrada lexical ‘implantavam’.

(v) implantavam sistemas de controles [de produção] pelo mundo – preenchimento do material elíptico devido à acessibilidade da suposição de que ‘sistemas de controle’ se referem a sistemas de controle de produção.

A seqüência em questão deve ser explicada de forma diferenciada para Max Gehringer e Denis. No que se refere a Max Gehringer, a fonte é a forma lógica proposicional da sentença 1 do texto de base e exemplifica a influência da consulta ao texto de base.

T – [...] eu [Max Gehringer] viajava pelo mundo implantando sistemas de controle de produção.

Vale lembrar que essa suposição fez parte do conjunto de suposições ativadas na primeira tarefa, mas que não emerge na estrutura lingüística daquele texto.

No que se refere a Denis, entretanto, a fonte é uma inferência. Veja-se

S<sub>1</sub> – Max Gehringer implanta sistemas de controle de produção; S<sub>2</sub> – Max Gehringer foi parar em Bangcoc, na Tailândia, com um colega de trabalho

chamado Denis;  $S_3$  – Se  $S_1$  e  $S_2$  então  $S_4$ ;  $S_4$  – Denis implanta sistemas de controle de produção.

O estudante adota a conclusão implicada, assumindo que ambos implantavam sistemas de controle de produção. Nesse caso, para Denis, a fonte decorre da contextualização do *input* lingüístico em seu ambiente cognitivo desde a primeira tarefa, embora, frise-se, essa suposição não houvesse emergido na estrutura lingüística do primeiro resumo.

(vi) **foram convocados** – atribuição de caráter de convocação ao deslocamento das personagens.

A seqüência lexical ‘foram convocados’ emerge da contextualização das sentenças do texto de base no ambiente cognitivo do estudante apenas no segundo resumo. A suposição da convocação não emerge na estrutura lingüística do primeiro resumo e nem sequer foi pressuposta para a elaboração de inferências naquele texto. A inferência decorre da atribuição do vínculo funcional, já explicado no primeiro resumo e do novo processamento da sentença 2 do texto de base. Veja-se:

$S_{-1}$  – A empresa de Max Gehringer e Denis adquiriu uma fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia;  $S_2$  – Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção;  $S_3$  – Se  $S_1$  e  $S_2$  então  $S_4$ ;  $S_4$  – Max Gehringer e Denis foram parar em Bangcoc na Tailândia para implantar sistemas de controle de produção na fábrica.

$S_5$  – Max Gehringer e Denis são funcionários da empresa;  $S_6$  – Se  $S_4$  e  $S_5$  então  $S_7$ ;  $S_7$  Max Gehringer e Denis foram convocados pela empresa.

(vii) pela **empresa [de alimentos]** – possível atribuição de referente à entrada lexical vaga ‘empresa’.

A entrada lexical ‘empresa’ decorre da retomada da sentença 2 do texto de base, revelando a influência do estímulo ostensivo cuja consulta fora permitida na tarefa. Cabe questionar se a atribuição de referência [de alimentos] cabe à entrada lexical ‘empresa’.

(vii) onde [na empresa [de alimentos]] – atribuição de referente possivelmente estendido à entrada lexical ‘onde’.

(viii) Ø [Max Gehringer e Denis] trabalhavam – preenchimento do material elíptico pela acessibilidade da atribuição da Max Gehringer e Denis como sujeitos da entrada lexical ‘trabalhavam’.

Temos aqui a materialização lingüística da suposição de que “Max Gehringer e Denis trabalhavam na empresa”, que se fez presente implicitamente no primeiro resumo acrescida da atribuição do referente “fábrica de alimentos” naquela oportunidade.

(ix) a Ø [Max Gehringer e Denis] ir para Bangcoc, na Tailândia – preenchimento do material elíptico devido a acessibilidade da função de sujeito da entrada lexical ‘ir’ à Max Gehringer e Denis.

(x) onde [em Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referente à entrada lexical ‘onde’ devido à acessibilidade do destino para a entrada lexical ‘ir’.

(xi) a mesma [empresa [de alimentos] de Max Gehringer e Denis] adquiriu uma fábrica de alimentos – atribuição de referente à entrada lexical ‘mesma’ devido a acessibilidade da função de sujeito à entrada lexical ‘adquiriu’ à empresa de alimentos de Max Gehringer e Denis.

No segmento em tela, percebe-se a emergência da aquisição da fábrica de Bangcoc na estrutura lingüística. Recorde-se que essa informação funcionou como antecedente para as premissas implicadas de que a fábrica de Bangcoc era uma ‘filial’ ou uma ‘nova’ fábrica de uma ‘fábrica de alimentos’. Essas inferências não mais emergem em (R<sub>2</sub>), provavelmente em função da consulta ao texto e da percepção do estímulo ostensivo ‘empresa’ que, não necessariamente, autoriza a inferência de que essa empresa é uma fábrica de alimentos e, ato contínuo, a fábrica de Bangcoc seja uma nova filial dessa fábrica.

## 6 REFLEXÕES

Ressalvando-se que as características de um estudo de caso exploratório e que a generalização dos resultados só possa ser admitida naturalisticamente (RAUEN, 2002b), conhecidos os prováveis mecanismos da elaboração dos dois resumos, pode-se verificar as fontes das informações consideradas pelo

estudante. Considerada a primeira sentença do resumo sem consulta ( $R_1$ ), pode-se depreender quatro suposições:

- $S_1$  – Max Gehringer e Denis são dois funcionários de uma fábrica de alimentos.
- $S_2$  – A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis abriu uma filial em Bangcoc, na Tailândia.
- $S_3$  – Max Gehringer e Denis foram visitar a nova fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.
- $S_4$  – Max Gehringer e Denis foram fazer uma avaliação da nova fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

Todas as suposições em questão revelam-se como inferências decorrentes da contextualização dos enunciados do texto de base no ambiente cognitivo do estudante:

$$R_1 = f C[Ct_2(Tt_1 Ct_1)]$$

O estudante infere que: as personagens são funcionários de uma fábrica de alimentos ( $S_1$ ); a fábrica de Bangcoc é uma nova ( $S_4$ ) filial ( $S_2$ ) de uma fábrica de alimentos; o deslocamento a Bangcoc foi uma visita ( $S_3$ ), necessária para uma avaliação ( $S_4$ ). Além disso, o resumo se apresenta em 3ª pessoa, ativando suposições sobre a formatação de resumos.

No que se refere à segunda tarefa, resumo com consulta ( $R_2$ ), detectaram-se 6 suposições, que se apresentam na primeira coluna do quadro 1, a seguir. Na segunda coluna desse quadro, apresenta-se a fonte dessas suposições, conforme as categorias de análise.

Suposições da sentença 1 do resumo com consulta	Fonte da suposição
$S_1$ – Max Gehringer e Denis são dois funcionários de uma empresa.	Inferência em $R_1$
$S_2$ – Max Gehringer e Denis implantavam sistemas de controle de produção pelo mundo.	Inferência em $R_2$
$S_3$ – Max Gehringer e Denis foram convocados pela empresa.	Inferência em $R_2$
$S_4$ – Max Gehringer e Denis trabalhavam na empresa.	Inferência em $R_1$
$S_5$ – Max Gehringer e Denis foram a Bangcoc, na Tailândia.	Texto de base
$S_6$ – A empresa de Max Gehringer e Denis adquiriu uma fábrica de alimentos.	Texto de base

#### **Quadro 1 – Fontes das suposições da sentença 1 do resumo com consulta $R_2$ .**

Como se vê, a primeira sentença do segundo resumo permitiu detectar as três categorias hipotetizadas. Ao consentir a consulta ao texto de base, potencializou-se a influência do estímulo ostensivo do autor,

Interferências em resumo com consulta ao texto de base:....

$$R_2 = f Tt_3 C\{Ct_3 C[Ct_2 (Tt_1 Ct_1)]\}$$

que se revela pela ordem das informações e pela consideração: da especialidade funcional das personagens (embora para Denis isso decorra de uma inferência), do deslocamento e da aquisição da fábrica.<sup>6</sup> Além disso, pôde-se detectar que, na segunda tarefa, não emerge na estrutura lingüística a atribuição das entradas lexicais ‘nova’ e ‘filial’ à fábrica de Bangcoc, bem como a qualificação da viagem a Bangcoc como ‘visita’ de ‘avaliação’.

Todavia, não se pode dizer o mesmo de outras emergências. A manutenção da alteração da narrativa em primeira pessoa para terceira pessoa e a manutenção da atribuição de vínculo funcional (‘dois funcionários’ e ‘trabalhavam na empresa’), ambas decorrem da influência do primeiro resumo sobre o segundo.

$$R_2 = f Tt_3 C\{Ct_3 C[Ct_2 (Tt_1 Ct_1)]\}$$

Além disso, foi possível encontrar, apesar da influência da consulta ao texto de base, a emergência de inferências novas em ( $R_2$ ).

$$R_2 = f Tt_3 C\{Ct_3 C[Ct_2 (Tt_1 Ct_1)]\}$$

A primeira é a atribuição da especialidade funcional (implantação de sistemas de controle de produção) a Denis; a segunda é a consideração do deslocamento das personagens como decorrência de uma convocação da empresa.

O *corpus* em questão, portanto, demonstrou que as duas sentenças foram organizadas pelo cotejo dos enunciados do texto de base, memorizados ou consultados, com o ambiente cognitivo do estudante, como previsto pela Teoria da Relevância.

Por outro lado, no segundo resumo, potencializou-se a influência do texto de base. Embora a sentença do segundo resumo se enriqueça pela convocação e pela atribuição da especialidade funcional de Denis, ela segue com rigor a ordem de dados da primeira e segunda sentença do texto de base. Isso implica a não emergência da inferência da motivação da viagem na estrutura lingüística da sentença do segundo resumo (a visita e a avaliação da fábrica).

Em ambas as sentenças, fica claro que as escolhas do estudante não foram executadas sem critério. Parafrasando Silveira e Feltes (1999, p. 76ss),

<sup>6</sup> Ressalve-se aqui que paráfrases como ‘foram a’ por ‘fomos parar em’; ou, ‘havia acabado de adquirir’ por ‘adquiriu’ foram consideradas como substituições lexicais e não como inferências.

e seguindo a hipótese de Blass (1990, 1993), relações de relevância, baseadas no equilíbrio entre efeitos contextuais amplos e esforço de processamento, subjazeram as escolhas dos constituintes dos enunciados dos resumos. Cabe agora verificar se isso se revela nas demais sentenças desses resumos e nos demais exemplares decorrentes do experimento de Godoi (2004).

## REFERÊNCIAS

BLASS, Regina. **Relevance relations in discourse**: a study with special reference to Sissala. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. Are there logical relations in a text? **Lingua**, n. 90, p. 91-110, 1993.

CARSTON, Robyn. Implicature, explicature, and truth-theoretic semantics. In: KEMPSON, Ruth (Ed.). **Mental representations**: the interface between language and reality. Cambridge: Cambridge University, 1988. p. 155-181.

GEHRINGER, Max (Mr. Max). O que é... humildade. **Você S/A**. São Paulo: Abril, 2003.

GODOI, Jaqueline Marcos Garcia de. **Influência de implicaturas na elaboração de resumo sem consulta ao texto de base**: estudo de caso com base na teoria da relevância. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina.

GRICE, H. P. Querer dizer. In: LIMA, J. P. de (Org.). **Linguagem e ação**: da filosofia analítica à lingüística pragmática. Lisboa: Apaginastantas, 1983 (© 1957).

\_\_\_\_\_. Logic and conversation. In: COLE, MORGAN (Eds.). **Syntax and semantics**, v. 3: speech acts. New York: Academic Press, 1975 (© 1967).

JAKOBSON, R. Linguistics and theory of communication. In: **Proceedings of Symposia in Applied Mathematics**, v. 12: Structure of language and its mathematical aspects. Rhode Island: American Mathematical Society, 1961. [Trad. brasil.: \_\_\_\_\_. **Lingüística e comunicação**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.]

\_\_\_\_\_; HALLE, M. **Fundamentals of language**. Haia: Mouton, 1956.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1989. (Coleção Linguagem e Ensino)

Interferências em resumo com consulta ao texto de base:....

RAUEN, Fábio José. **Influência do sublinhado na produção de resumos informativos**. 1996. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.

\_\_\_\_\_. Influência de sublinhas centrais e periféricas na produção de resumos informativos. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 3, n. 1, p. 157-186, jul./dez. 2002a,.

\_\_\_\_\_. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão, SC: Ed. Unisul, 2002b.

SHANNON, C.; WEAVER, W. **The mathematical theory of communication**. Urbana: University of Illinois Press, 1949.

SILVEIRA, Jane Rita C. da. **Teoria da relevância**: uma resposta pragmático-cognitiva à comunicação inferencial humana, 1997. Tese (Doutorado em Letras) – Curso de Pós-graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

\_\_\_\_\_; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. **Pragmática e cognição**: a textualidade pela relevância. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. **Relevance**: communication & cognition. 2<sup>nd</sup>. ed. Oxford: Blackwell, 1995 (1<sup>st</sup>. ed. 1986).

## ANEXO: TEXTO DE BASE E RESUMOS

### Texto de base

“O que é... humildade”.

Max Gheringer (Mr. Max)

Em 1990, eu viajava pelo mundo implantando sistemas de controle de produção. Um dia, eu e um colega de trabalho, um americano chamado Denis, fomos parar em Bangcoc, na Tailândia, onde nossa empresa havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos. Eficientes como éramos, resolvemos pegar um *tuk-tuk* – folclórico táxi tailandês de três rodas – e ir direto do aeroporto para a fábrica, para um inventário prévio das necessidades. Nenhum de nós dois tinha estado na Tailândia antes e até esperávamos deparar com situações pouco usuais, mas o que vimos superou nossas piores expectativas. Ao entrar na área de fabricação, notamos de imediato que os trabalhadores estavam de bermudas. E, o que era mais chocante, descalços!

Horrorizados com tamanha desconsideração dos ex-gestores, concordamos que a vistoria poderia ficar para depois. Primeiro, era nosso dever resolver o problema daquela gente humilde, trabalhando ali certamente desmotivada, com os pés no chão. E os funcionários devem ter percebido nossa intenção, porque começaram a olhar insistentemente para os nossos, como se fossem alguma



maravilha tecnológica. Finalmente, naquela ânsia de tentar ser entendidos – ninguém ali na produção falava nossas línguas, é óbvio, nós não falávamos tailandês – resolvemos estabelecer um diálogo por meio de gestos. Apontamos para os nossos sapatos e para os pés nus dos funcionários, e fomos correspondidos: eles acenaram com a cabeça positivamente enquanto diziam algo em seu idioma – provavelmente “Nós os humildes ficamos gratos por tanta consideração!”.

Então, tudo resolvido: no dia seguinte, compraríamos dois pares de sapatos para cada funcionário. Com isso, tínhamos certeza, conquistaríamos a confiança daquela gente. Imaginamos fazer da entrega uma grande festa motivacional e, enquanto discutíamos os detalhes, aconteceu algo que vem acontecendo em Bangcoc já faz alguns milênios: a maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica, tão rapidamente que nem tivemos tempo de correr. Nossos sapatos ficaram arruinados, e os tailandeses, descalços, continuaram a trabalhar. Uma parte de Bangcoc – Eu e o Denis não tivemos humildade para pesquisar – é entrecortada por canais, cujo nível oscila com as marés. Os trabalhadores estavam tentando nos dizer era: “Tirem os sapatos depressa, antes que a água suba”. Os deles, aliás, estavam bem protegidos, nos vestiários da fábrica.

A humildade é uma dessas virtudes que as pessoas, na medida que avançam na carreira, acabam abandonando pelo caminho. E essa foi a nossa lição naquele dia; não se deve ignorar os avisos de quem tem os pés descalços ou os de quem não veste grife, ou de quem não tem um cartão de visitas. No latim, o radical *hum* significa “da Terra”. Dele, viria a palavra “humano”, já que, como ensina a *Bíblia*, Adão foi criado de barro. Do “*hum*” derivariam ainda “humilhar” – que, numa luta, era “atirar o oponente ao solo” – e também “humildade”, que é uma simples atitude: a de manter os pés no chão. Depois de descalçar os preconceitos.

### **Resumo sem consulta**

Dois funcionários de uma fábrica que abriu uma filial em Bangcoc, na Tailândia, foram visitar a nova fábrica e fazer uma avaliação. Chegando na cidade, sem conhecer nada, foram direto para a fábrica. Ao chegar perceberam que os funcionários estavam de bermudas e descalços. Os dois ficaram assustados pensando que isto acontecia devido aos ex-gestores. Pensaram logo em comprar dois pares de sapatos para cada funcionário. Como não conseguiam comunicar-se atrás da fala, tentaram a comunicação por gestos e, apontando para os seus sapatos e para os pés dos funcionários, tiveram um retorno, uma resposta, eles acharam que os funcionários estavam contentes com os sapatos que ganhariam. Pensaram então, em uma comemoração para a entrega dos sapatos. Quando eles menos esperam a

fábrica estava cheia de água devido à maré que subiu, os seus sapatos ficaram completamente molhados, e quanto aos funcionários, esses continuaram trabalhando, pois seus sapatos estavam guardados no armário da fábrica. Os funcionários recém chegados na cidade não sabiam os costumes, nem idiomas, pensaram que ser humilde era andar descalço e de bermuda.

### **Resumo com consulta**

Dois funcionários, que implantavam sistemas de controles pelo mundo, foram convocados, pela empresa onde trabalhavam, a ir para Bangcoc, na Tailândia, onde a mesma adquiriu uma fábrica de alimentos. Quando eles chegaram, foram direto a fábrica. Nenhum dos funcionários conhecia a Tailândia, não sabiam nada sobre esta cidade. Quando chegaram na fábrica, rapidamente perceberam que os trabalhadores estavam, de bermudas e descalços. Os funcionários sem perguntar nada a ninguém, achando falta de consideração dos antigos gestores, tomaram logo a decisão de, antes de fazer uma vistoria na fábrica, iriam comprar sapatos para os trabalhadores, resolvendo primeiro os problemas deles, pois da maneira em que se encontravam o que parecia é que eles trabalhavam sem motivação. Sem falar a mesma língua dos trabalhadores da fábrica, os funcionários tentaram se através de gestos, apontaram para os próprios sapatos e para os pés dos trabalhadores, esses acenaram com a cabeça positivamente. Os funcionários entenderam como se fosse um agradecimento. Enquanto os funcionários combinavam a compra dos sapatos e como entregar estes sapatos, fazendo uma festa motivacional, o chão da fábrica se cobriu de água. Aconteceu tão rápido que nem houve tempo para correr. Os funcionários ficaram com os sapatos arruinados, enquanto os trabalhadores da fábrica continuaram seus trabalhos. O que ocorreu com os funcionários foi a falta de humildade para pesquisar o que acontecia na fábrica, na cidade, etc. Os funcionários tinham seus sapatos guardados no vestiário da fábrica e o que eles queriam dizer era: “Tirem os sapatos depressa, antes que a maré suba”.

Recebido em 10/09/04. Aprovado em 15/11/04.

---

**Title:** Inferences in summaries with and without resource to the base text: A case study based on the Relevance theory

**Author:** Fábio José Rauen

**Abstract:** In this work the Relevance theory is applied to the analysis of a summary with resource to the base text, produced immediately after a first summary without resource to the same base text. More

specifically, the first sentences from the two summaries are compared with the three initial sentences from the base text. The results indicate, in the second summary, the presence of elements from: the first summary, the base text, and inferences not included in the first summary.

**Keywords:** Relevance theory; text; summary; comprehension.

**Titre:** Inférences dans les résumés avec recherche dans le texte de base: étude de cas fondé dans la théorie de la pertinence

**Auteur:** Fábio José Rauen

**Résumé:** Dans ce travail, on emploie la théorie de la pertinence dans l'analyse d'un résumé avec recherche au texte de base, élaboré tout de suite à un premier résumé sans recherche au texte de base. Spécifiquement, on compare la première proposition de deux résumés avec les trois propositions du texte de base. Les résultats ont permis de détecter, dans le deuxième résumé, des évidences des éléments: du premier résumé, du texte de base et des inférences pas contemplées dans le premier résumé.

**Mots-clés:** théorie de la pertinence; texte; résumé; compréhension.

**Título:** Inferencias en resumen con consulta al texto de base: estudio de caso a base de la teoría de la relevancia

**Autor:** Fábio José Rauen

**Resumen:** En este trabajo, se aplica la teoría de la relevancia en el análisis de un resumen con consulta al texto de base, elaborado inmediatamente después de un primer resumen sin consulta al texto. Específicamente, se compara la primera frase de los dos resúmenes a las tres primeras del texto de base. Los resultados permitieron detectar, en el segundo resumen, evidencias de elementos: del primer resumen, del texto de base y de inferencias no contempladas en el primero resumen.

**Palabras-clave:** teoría de la relevancia; texto; resumen; comprensión.